

A ARTE APÓS O ADVENTO DA FOTOGRAFIA

Bruno Carrijo Porto
Débora Soares Oliveira
Kamila Nogueira de Oliveira¹

Orientadora: Dra. Ana Lúcia Furquim Campos Toscano

Resumo: O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a “renovação” da arte, em especial, o surrealismo, após o advento da fotografia. Para tanto, o procedimento metodológico empregado foi uma revisão bibliográfica sobre o advento da fotografia e a concepção de arte no início do século XX, a partir dos estudos de Benjamin(1994) para posterior análise de pinturas de Salvador Dalí.

Palavras-chave: fotografia; arte; surrealismo, Salvador Dali.

Introdução

Com o objetivo de refletir sobre a “renovação” da arte, em especial, o surrealismo, após o advento da fotografia, neste artigo, apresentamos uma revisão bibliográfica sobre o advento da fotografia e a concepção de arte no início do século XX, assim como a análise de pinturas de Salvador Dalí.

Inicialmente, abordamos o surgimento da fotografia e sua influência no mundo da arte a partir dos estudos de Walter Benjamin (1994) a respeito da reprodução da arte em massa, abordando as técnicas utilizadas até o surgimento da fotografia.

Benjamin abre a discussão sobre o que é a arte, mostrando que a fotografia sofria de um preconceito no meio artístico por ser uma técnica na qual o artista não precisava de grandes horas de envolvimento para a realização da sua obra, diferente das pinturas da época. Com a aceleração da produção trazida pela fotografia, o valor de culto a uma obra que, até então era unicamente espiritual e mágico, é afastado pelo valor de exposição.

A partir daí, Benjamin questiona a autenticidade de obras reproduzidas em grande escala, afirmando que uma reprodução não tem uma “aura” nem um *hic et nunc* que garanta sua autenticidade.

Discorreremos também sobre o princípio da fotografia e as primeiras fotos tiradas desde sua descoberta, em preto e branco, depois a fotografia em cores.

¹ Alunos regularmente matriculados do 4º semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda – noturno – do *Uni-Facef Centro Universitário de Franca*.

Em seguida, tratamos sobre como a fotografia atingiu a *mimesis*², tão almejada pelos pintores, renunciando, desse modo, o fim da figuração, da imagem representativa numa obra de arte. Nesse contexto, o mundo das artes tomou novos rumos com o aparecimento das vanguardas do século XX, quando o racional da arte figurativa perdeu seu espaço para um novo universo da arte que buscava outras maneiras de representar o mundo, os seus sentimentos, as sensações.

Assim, como *corpus* de nossa pesquisa, analisamos as obras *A persistência da memória* e *O sono*, todas do pintor surrealista Salvador Dalí.

1 Técnicas de reprodução e a fotografia.

Há muitos anos, antes mesmo do século XX e da era fordista, podemos notar o interesse dos homens na reprodução das artes, por distintas razões, uns com o intuito de difundi-la, outros na tentativa de, com a reprodução de uma grande obra, ganhar bens materiais na troca da reprodução como se fosse a própria obra original. Podemos verificar isso nos estudos de Walter Benjamim sobre *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* (1982, p.210):

Mesmo por princípio, a obra de arte foi sempre suscetível de reprodução. O que uns homens haviam feito, outros podiam refazer. Em todas as épocas discípulos copiaram obras de arte a título de exercício; mestres as reproduziram para assegurar-lhes difusão; falsários as imitaram para assim obter um ganho material.

Podemos entender que as técnicas de reprodução estiveram sempre presentes na História, no entanto, essas técnicas vêm se multiplicando e se aprimorando ao longo dos anos. Antigamente em uma velocidade mais lenta do que presenciamos hoje, pois a cada momento a tecnologia avança em todos os meios, mas com a mesma reação; a cada nova técnica surgem as polêmicas que uma nova tecnologia até então desconhecida traz.

Podemos notar que a cada novo processo de técnicas de reprodução, mais fiéis à original elas se tornavam, sempre aumentando a facilidade e agilidade do processo até chegarmos a reproduções em série. A princípio, na litografia, depois para a arte gráfica que, com o avanço tão grande do modo de reprodução se permitiu produzir diariamente novas artes. Porém, no processo litográfico, o homem tinha que gravar seus desenhos em uma pedra,

² Mimesis ou mimese designa a ação ou faculdade de imitar; cópia, reprodução ou representação da natureza, o que constitui, na filosofia aristotélica, o fundamento de toda a arte. Simplificando, significa imitação ou representação em grego.

utilizando de grande esforço manual durante o processo. Mesmo assim, esse processo era o mais utilizado pela imprensa por ser o método mais simples e mais fiel na época.

Com a chegada da fotografia anos depois, o homem se viu exposto a um novo processo que o deixava livre dos grandes esforços manuais para atingir o que ele desejava e ainda com a vantagem de produzir com mais fidelidade que as outras técnicas, sendo assim reconhecida não apenas como produtora do já existente, mas também como produtora de uma nova forma de arte.

A vinda da fotografia acelerou de uma forma extraordinária o processo de reprodução de imagens. Com essa nova técnica, o valor de culto que até então tinha uma vertente unicamente espiritual e mágica, é afastado pelo valor de exposição.

No entanto, esse valor de culto jamais seria substituído pela mais perfeita reprodução, por mais que a fotografia tivesse possibilidades de enxergar uma obra de uma maneira que não poderíamos ver a olho nu; analisando seus mínimos detalhes, por ângulos diversos que apenas uma objetiva poderia alcançar, sempre faltaria algo nesta obra. Haverá ausência de sua “aura”, como definiu Walter Benjamin, ao afirmar que toda obra era dotada de um *hic et nunc*, o seu “aqui e agora”, garantindo, assim, a sua autenticidade. O fato de ter sido produzido apenas um exemplar, num momento e lugar específicos, numa dada circunstância e por um artista, acaba por fazer com que seja atribuída uma aura ao objeto. É essa aura que dá à obra de arte o seu caráter único.

A fotografia, ao longo dos anos, acabou adquirindo essa “aura” em certos aspectos, pois constatou-se que os retratos de entes queridos, depois que esses já não estivessem mais aqui, continuariam a abranger um culto de recordação que não poderia ser sobreposto por ninguém.

Sobre a interpretação do espectador, Benjamin (1994, p. 26) afirma que:

A natureza que fala a câmara é distinta da que fala o olho; distinta, sobretudo porque, graças a ela, um espaço constituído inconscientemente substitui o espaço constituído pela consciência humana.

Por exemplo, não se dá conta do andar de uma pessoa, mas a fotografia, numa fração de segundo, pode nos fazer notá-lo com os seus instrumentos auxiliares, como a câmara lenta e a ampliação. A fotografia revela o menor, o mais oculto.

Assim a fotografia abre a discussão do que é a arte. Seria arte apenas aquilo que podemos cultivar?

2 O surgimento da fotografia.

A fotografia surgiu no início do século XIX, na era da Revolução Industrial, com o intuito de “testemunhar acontecimentos”. As primeiras imagens fotográficas foram tiradas por Joseph Nicéphore Niépce, mas os resultados não foram satisfatórios, pois as imagens desapareciam rapidamente. A primeira fotografia reconhecida foi tirada em 1826, com um processo chamado heliografia (do grego quer dizer: gravar com sol), cada imagem durava cerca de oito horas para ser gravada. Vejamos:



Figura 1: Primeira fotografia permanente no mundo, tirada por volta de 1826, por Niépce.
Fonte: Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em: 30 set. 2010.

Daguerre, após a morte de seu sócio Niépce, inventou um processo que diminuía o tempo de revelação de horas em minutos. Esse processo foi denominado de daguerreotipo.

Com a chegada da fotografia, a arte visual, com medo de acabar no esquecimento da população, passou por um período de renovação, com o aparecimento de estéticas como impressionismo, dadaísmo, cubismo, surrealismo, entre outros. A arte acreditava que a fotografia a faria entrar em extinção, tornando-se sua rival número um. Em determinado período da história, verifica-se que a fotografia não existe sem a arte, ou seja, apesar do período difícil que a arte teve na história, ela tem muita importância para a sociedade e, unindo-se com a fotografia, ambas podem andar juntas, auxiliando uma a outra.

A fotografia também passou por uma série de transformações até chegar aos dias de hoje, das primeiras fotos em preto e branco, passou para as fotografias de meio tom, coloridas e digitais.

A seguir, a primeira fotografia colorida:

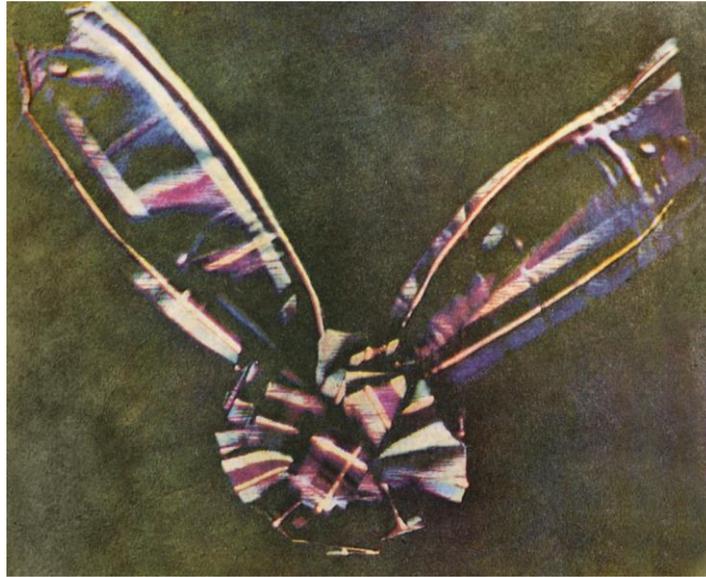


Figura 2: Primeira foto colorida, tirada em 1861, pelo físico James Clerk Maxwell.
Fonte: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/James_Clerk_Maxwell>. Acesso em: 30 set. 2010.

3 A arte pós-fotográfica.

Com o advento da fotografia, a arte passa por um momento crítico, pois a estética da época, era guiada por movimentos como o Renascimento, buscavam a *mimesis* perfeita.

A fotografia trouxe meios de produção e reprodução mais próximos da realidade, o que caracteriza a mimeses, ou seja, a imitação da realidade. Nesse sentido, a arte que até então buscou a imitação na representação de imagens, pessoas e da natureza, precisou se reinventar, criar novas formas de representar o mundo.

Enquanto os artistas renascentistas buscavam em estudos de anatomia, matemática e perspectiva de luz e espaço, o meio para a perfeita imitação de um ser ou um objeto, a fotografia em questão de minutos o fazia, diferente da pintura que sempre deixava alguma dúvida em relação à perfeição, abrindo espaço para o questionamento sobre sua cor, a adequação de sua luz e a fidelidade dos seus traços.

A figuração mimética que buscava uma exposição perfeita por meio da ordem, da proporção e da grandeza adequadas, entra em crise com o surgimento da fotografia. Com isso, como já foi mencionado, a pintura procurou se reinventar, surgindo, assim, as chamadas vanguardas do século XX, movimentos artísticos que buscam contestar o apego tradicional das artes à figuração, às formas bem definidas e identificáveis, distorcendo formas ou completamente abolindo-as.

Assim, a arte toma novos rumos, em que a representação do belo, bem definido e identificável na natureza, deixa de ser atraente.

Para melhor ilustrar os nossos estudos, trataremos de um movimento específico das vanguardas do início do século XX, o Surrealismo.

O Surrealismo surgiu, primeiramente, em Paris. Formado por artistas anteriormente ligados ao Dadaísmo, com André Breton sendo seu principal líder e mentor. Fortemente influenciado pelas teorias psicanalíticas de Sigmund Freud (1856-1939) e pelo Marxismo, o surrealismo enfatizava o papel do inconsciente na atividade criativa. Seu objetivo era produzir uma arte que, segundo o movimento, estava sendo destruída pelo racionalismo.

Segundo André Breton, no *Manifesto do surrealismo* (Disponível em:<<http://www.culturabrasil.org/zip/breton.pdf>> acesso em: 30 de setembro de 2010).

Surrealismo é o automatismo psíquico puro pelo qual se propõe expressar, verbalmente, por escrito, ou de qualquer outra maneira, o funcionamento real do pensamento. O pensamento é ditado com ausência de qualquer outro exercício da razão, a margem de toda preocupação com estética ou moral.

Podemos agora melhor entender esse movimento analisando algumas obras do catalão Salvador Dalí (1904-1989) um dos principais artistas do movimento surrealista.

Salvador Dalí trabalhou com a distorção e justaposição de imagens conhecidas. Sua obra mais conhecida neste estilo é *A Persistência da Memória*. Nesta obra, aparecem relógios desenhados de tal forma que parecem estar derretendo. Sabemos que o relógio é utilizado para marcar a passagem do tempo, e nessa obra, as ideias de tempo e memória estão bastante ligadas. É como se, a memória fosse se apagando, escorrendo, assim como o tempo.

Interessante observar que o tempo se desfaz, mancha-se, mas há elementos da natureza, como o tronco seco de uma árvore, as montanhas e as águas, que se mantêm, não se desfazem. Entretanto, a memória, elemento humano, sofre mudanças com o decorrer do tempo.

Se partirmos para os estudos de Benjamin, podemos afirmar que essa obra, devido à receptividade do público, possui sua aura e, portanto, apresenta o *hic e nunc* que garante sua autenticidade e unicidade.

O olhar de quem contempla, precisa percorrer pela tela para construir os sentidos. Diferente da arte mimética ou da fotografia que clica por meio da objetiva a realidade circundante.

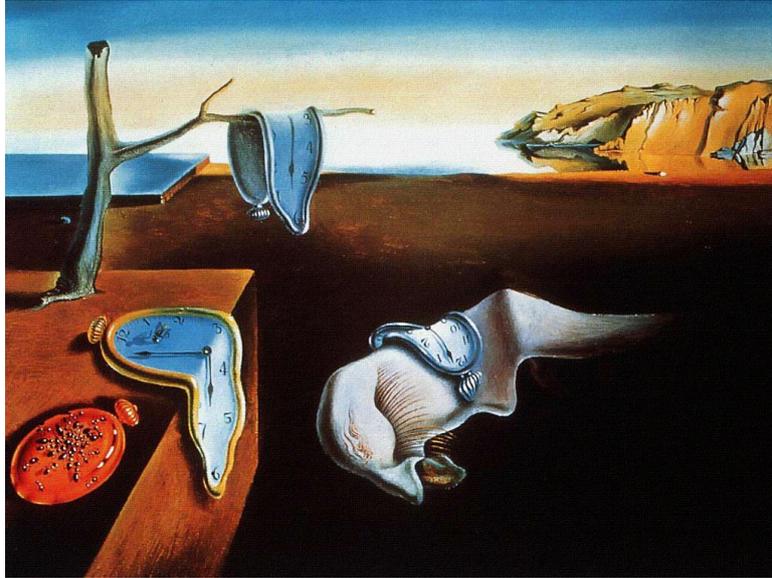


Figura 1: A Persistência da Memória - 1931

Fonte: Disponível em:

<http://fashionzzz.com/wp-content/uploads/2009/12/salvador_dali_a_persistencia_da_memoria.jpg>. Acesso em: 30 set. 2010.

Podemos observar na obra *O sono* que o sono e os sonhos são temas comuns aos surrealistas, mostrando o domínio do inconsciente obtido apenas dormindo e sonhando.

As muletas apoiam a cabeça e exemplificam a fragilidade dos alicerces que sustentam a realidade. O jogo de sombras e o emprego da cor azul pálido reiteram a ideia de alienação do mundo real. O sonho é a manifestação do subconsciente e do inconsciente.

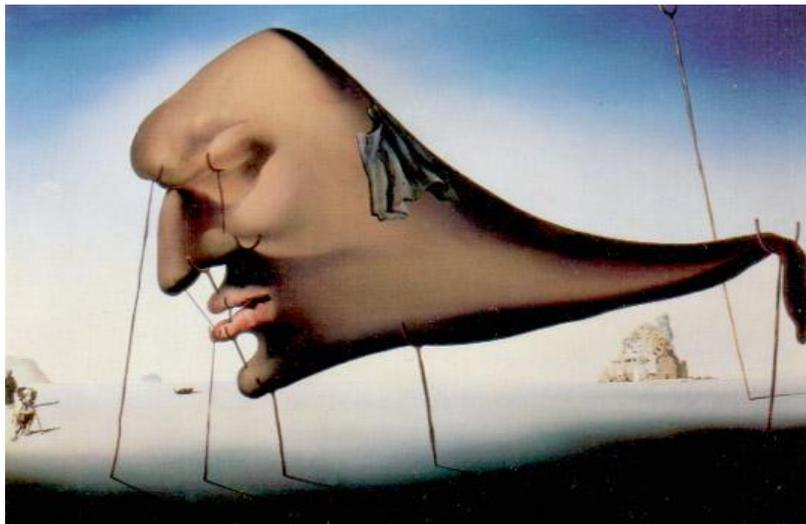


Figura 2: O sono – 1937

Fonte: Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/_h92F2a-n9aY/SaWxo_InyxI/AAAAAAAAAD78/BgiZZ-Ox9ko/s1600-h/salvador_dali_sleep.jpg>. Acesso em: 30 set. 2010.

Conclusão

De um simples registro de imagem, a fotografia passou a abranger vários outros aspectos, dos quais vão de uma simples lembrança, a um relato da história. Por muitos anos vem evoluindo, atribuído a novas vertentes, a fotografia produz sua própria linguagem, mostrando e dando mais detalhes, que poderia nos passar despercebidos, desde a primeira foto branca e preta a nova era digital.

Como forma de mostrar uma sensibilidade evidenciada pelos artistas plásticos, um novo conceito foi criado quando surgiram os movimentos artísticos das vanguardas europeias do século XX. Dentre esses movimentos, destacamos o Surrealismo que teve uma forte influência por teorias psicanalistas, transparecendo o poder inconsciente nas suas atividades criativas, com o objetivo de produzir a arte que estava sendo distribuída pelo raciocínio.

Assim sendo, a arte que até então era a busca pela reprodução da natureza, passou a trazer uma “aura” que não era simples contemplação, mas que exigia a participação do contemplador para a constituição do sentido. Desse modo, podemos afirmar que a fotografia como uma técnica de reprodução, permitiu a criação de estéticas que conceberam uma nova concepção de arte e da relação entre o contemplador, a obra e o valor cultural suscitado pela exigência de uma análise que não envolve somente a reconstrução da realidade, mas uma complexa atividade cognitiva, visto que os temas tratam do inconsciente, do subconsciente, dos sonhos, ou seja, da abstração humana.

Referências

A PERSISTÊNCIA DA MEMÓRIA Disponível em:

<http://fashionzzz.com/wpcontent/uploads/2009/12/salvador_dali_a_persistencia_da_memoria.jpg>. Acesso em: 30 set. 2010.

ALENCAR, Valéria Peixoto. *Criando com a linguagem do sonho*. Disponível em:

<<http://educacao.uol.com.br/artes/ult1684u30.jhtm>> Acesso em: 30 set. 2010.

BARBOSA, Jair. Adeus às figuras. *Discutindo Filosofia*. São Paulo, n.3, p. 10 – 13, s.d.

BARRAL I ATLET, Xavier. *História da arte*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica In: ODORNO, Theodor W. *Teoria da cultura em massa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 207-240.

BENJAMIM, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRETON, André. *Manifesto do surrealismo*, 1924. Disponível em:

<<http://www.culturabrasil.org/zip/breton.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2010.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. *Arte educação: experiências, questões e possibilidades*. São Paulo: Expressão e Arte, 2006.

O SONO. Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/_h92F2a-n9aY/SaWxo_InyxI/AAAAAAAAAD78/BgiZZ-Ox9ko/s1600-h/salvador_dali_sleep.jpg>.

Acesso em: 30 set. 2010.

O SURREALISMO. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Surrealismo>>. Acesso em:

30 set. 2010.

PONGE, Robert. *O surrealismo*. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

SALVADOR DALÍ . Disponível em: <<http://bethccruz.blogspot.com/2009/02/salvador-dali-obras-do-pintor.html>>. Acesso em: 30 set. 2010.

SALVADOR DALÍ. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Salvador_Dal%C3%AD>.

Acesso em: 30 set. 2010.

SANTAELLA, L. *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2005.

TARTAN RIBBON. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/James_Clerk_Maxwell>.

Acesso em: 30 set. 2010.

VIEW FROM THE WINDOW AT LE GRAS. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:View_from_the_Window_at_Le_Gras,_Joseph_Nic%C3%A9phore_Ni%C3%A9pce.jpg>. Acesso em: 30 set. 2010.

MIMESIS. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mimesis>>

<<http://www.dicionarioinformal.com.br/definicao.php?palavra=mimese&id=2149>> .Acesso em: 03 de março de 2011.